

IMAGENS DE EXCLUSÃO DE NEGROS(AS) EM PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

RESUMO - Este artigo tem por objetivo analisar a produção de conhecimento apresentada nos Anais de Encontros de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) referentes ao período de 1998 a 2008. Os processos que envolvem a produção de conhecimento tornam-se objeto de interesse de pesquisadores(as) da área da Ciência da Informação nas suas atividades de organização e disseminação da informação de toda a produção de conhecimento nas diversas áreas do saber. A metodologia utilizada é fundamentada na epistemologia dos Estudos Culturais cuja concepção é direcionada à visibilidade cultural dos mais diversos grupos sociais, articulada à abordagem qualitativa que responde a indagações inerentes às Ciências Sociais Aplicadas, tendo em vista que o direcionamento metodológico se preocupa com a (in)visibilidade de grupos socialmente vulneráveis. Consideramos o uso do método interpretativista para análise de dados, atrelado à abordagem discursiva ao percebermos que sujeito e contexto são indissociáveis aliados à historicidade e cultura que perpassam os construtos ideológicos das atividades discursivas geradoras desta interação. A ciência é, pois, concebida como uma prática resultante do processo de interação dos sujeitos com os objetos físicos, históricos e culturais e outros sujeitos. A relevância deste estudo é percebida no que se refere à abordagem da temática étnico-racial, como contributo para a reconstrução do repertório cultural, de forma a erradicar o preconceito, a discriminação e o racismo na produção de conhecimento, promovendo reflexões acerca da urgência de atitudes sociogovernamentais de inclusão da população negra nos processos de desenvolvimento nacional considerando a contribuição dos afrodescendentes para a formação da identidade brasileira.

Palavras-chave: Produção de Conhecimento. Imagens de Exclusão de Negro(as). Universidades Públicas. Memória da Ciência.

EXCLUSION IMAGES OF BLACK PEOPLE IN KNOWLEDGE PRODUCTION IN PUBLIC UNIVERSITIES

ABSTRACT – This article aims to analyze the knowledge production presented in the Annals of Scientific Initiation Meetings from the Federal University of Paraíba (UFPB) from 1998 to 2008. The processes that involve knowledge production have become object of interest for researchers from the Information Science area, in their activities of organization and dissemination of information throughout the knowledge production in the various fields of knowledge. The methodology is based on the Cultural Studies' epistemology whose conception regards cultural visibility of many social groups, related to the qualitative approach that responds to questions inherent to Applied Social Sciences, considering that the methodological procedure concerns the (in)visibility of socially vulnerable groups. The use of interpretativist method for data analysis, associated to discursive approach, is taken into account

Jobson Francisco da Silva Júnior
Mestrando em Ciência da Informação pela
Universidade Federal da Paraíba.
Graduado em Biblioteconomia pela
Universidade Federal da Paraíba.
Membro do Grupo de Estudos Integrando
Competências, Construindo Saberes,
Formando Cientistas (GEINCOS). Membro
do Núcleo de Estudos e Pesquisas em
Informação, Educação e Relações Étnico-
raciais-NEPIERE.
jobsonminduim@gmail.com

Ronhely Pereira Severo
Graduando em Biblioteconomia e Letras.
Licenciatura em Língua Portuguesa pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú.
Universidade Federal da Paraíba –UFPB
ronhely.severo@gmail.com

Mirian de Albuquerque Aquino
Doutora em Educação. Professora
Associada do Departamento de Ciência da
Informação da UFPB. Professora do
Programa de Pós-graduação em Educação
e do Programa de Pós-graduação em
Ciência da Informação da UFPB.
Coordenadora do Grupo de Estudos
Integrando Competências, Construindo
Saberes, Formando Cientistas (GEINCOS).
Coordenadora do Núcleo de Estudos e
Pesquisas em Informação, Educação e
Relações Étnico-raciais (NEPIERE).
Universidade Federal da Paraíba –UFPB
miriabu@gmail.com

since we realize that subject and context are inseparable and thus related to historicity and culture that permeate the ideological constructs of discursive activities which are generators of this interaction. Science is, therefore, conceived as a practice resulting from the interactive process of the individuals with the historical, cultural and physical objects as well as with other subjects. The relevance of this study is perceived in relation to the approach of racial and ethnic theme as a contribution to the reconstruction of the cultural repertoire in order to eradicate prejudice, discrimination and racism on knowledge production, promoting reflections on the emergency of social-governmental attitudes of black people inclusion in the national development processes considering the Afro-descendant contribution to Brazilian identity formation.

Key-words: Knowledge Production. Exclusion Images of Black People. Public Universities. Memory of Science.

1 INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento de universidades públicas brasileiras marca a predominância do discurso eurocêntrico sobre o discurso afrocêntrico. É uma imposição que perdura desde os primórdios da colonização brasileira até os dias de hoje. Essa situação começa a receber críticas no momento em que pesquisadores(as) negros(as) se debruçam intensamente sobre a temática étnico-racial concluindo que a ciência produzida por intelectuais brancos(as) não se configurava uma prática social inclusiva nem os resultados alcançados eram revertidos para beneficiar o povo negro, mas, sim, para fazê-lo objeto no lugar de sujeito da ciência.

Pesquisas atuais vêm reforçando a ideia de que negros/as continuam sofrendo restrições e humilhações sociais na escolha dos temas de pesquisas nas diversas áreas de conhecimento, restringindo a representação étnica desse segmento nos diversos setores de decisões das universidades públicas. (CUNHA JÚNIOR, 2003). O acesso de negros(as), segundo o autor, é reduzido no processo seletivo dos programas de pós-graduação das universidades públicas, onde os canais de participação são visceralmente reservados para grupos sociais historicamente privilegiados pelo poder local. Ademais, os filhos desses grupos sociais são alçados para cursos de prestígio dessas instituições. (CUNHA JÚNIOR, 2005). Dessa forma, a opção por temas universais aumenta cada vez mais nas pesquisas em detrimento de temas de grupos específicos (negros(as), indígenas, homossexuais, deficientes, geracionais, etc) e evolui com muita dificuldade em diferentes áreas de conhecimento, na escolha de novos enfoques teórico-metodológicos, limitando, assim, a formação de novos pesquisadores(as) e inserção de orientadores(as) de pesquisa que abordem as relações étnico-raciais (CUNHA JÚNIOR, 2001; AQUINO, 2009), retardando o avanço da produção de conhecimento desses grupos específicos.

Essa (in)visibilidade da temática étnico-racial na produção de conhecimento em universidades públicas suscita análises críticas fundamentadas na abordagem epistemológica dos Estudos Culturais, cujos pressupostos trazem à tona os significados manifestos que aparecem nas expressões identitárias de negros(as) e na memória coletiva das matrizes ancestrais, as quais sempre foram excluídas, marginalizadas e deturpadas na

produção de conhecimento, servindo para elucidar a presença rara de negros/as na produção de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas.

Se entendermos que a universidade é uma instituição social que congrega as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos(ãs), essa instituição também serve para adquirir elementos potenciais capazes de refutar ideologias que negam a contribuição da cultura de ascendência africana na formação da sociedade brasileira e, conseqüentemente, na produção de conhecimento.

Diante dessas barreiras que afetam a produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial, caberia aos(às) pesquisadores(as) da área de Ciência da Informação/Biblioteconomia/Arquivologia mobilizarem-se não exclusivamente como disseminadores da informação para o público em geral, mas também convergirem para a escolhas de temas que também contemplem a inclusão de grupos específicos, sobretudo, de negros/as, colocando a ênfase nas contribuições desses grupos na formação sociocultural brasileira para fins de ajudar a reverter as conseqüências de preconceito, discriminação e racismo e potencializar, cada vez mais, o respeito, a aceitação e o diálogo com a diversidade cultural.

Considerando o fazer científico como uma prática sociocultural que resulta das relações dos sujeitos com os fenômenos históricos, sociais e culturais, de forma a produzir conhecimentos e promover o bem-estar da humanidade (AQUINO, 2009) torna-se importante o estudo da memória da ciência produzida nas universidades públicas. Segundo Le Goff (2003), a memória é um dos “meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história” servindo como pressuposto para reconstrução do repertório cultural de determinada sociedade.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é discutir sobre as imagens de negro(as) representadas na produção de conhecimento e armazenadas na memória da ciência da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tendo como foco de análise os Anais do Encontro de Iniciação Científica – ENIC, referente ao período de 1998 a 2008, com vistas a dar visibilidade ao que se produz nas universidades públicas, bem como atender, especificamente, às particularidades da UFPB que aprovou recentemente a política de cotas raciais nessa Instituição, integrando-a ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e às ações do Programa de Ações Afirmativas – PAA com a abertura de 15 bolsas.

O pressuposto é que as imagens de negros(as) são (in)visíveis na produção do conhecimento armazenada em repositórios digitais, inclusive no repositório que constitui a memória da ciência da Universidade Federal da Paraíba. Sendo assim, a pergunta que orienta essa discussão assim se configura: Como as imagens de negros(as) são construídas na produção de conhecimento armazenada na memória da ciência da UFPB?

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS DISCURSIVOS

Os Estudos Culturais nos conduzem a reflexões sobre a insensibilidade com que são abordados os problemas que dizem respeito aos grupos socialmente vulneráveis nas Ciências Sociais, suscitando a necessidade de visualidade desses grupos, tendo como foco os(as) negros(as), considerando as matrizes histórico-culturais das quais descendem suas identidades oriundas de processos constitutivos de memória coletiva que emanam características discursivas e remetem à ancestralidade de seus pares.

Na visão de Wanderley (2005, p. 1), “os mecanismos de identificação refletem a identidade em processo, assumida em situações concretas como os das festas religiosas; os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela vivência em grupo”. Essa percepção da existência de matizes identitárias dos valores culturais afrocêntricos moveu-nos para utilizarmos o método interpretativista crítico que propõe uma reflexão acerca da problematização das dificuldades enfrentadas por negros(as), considerando as particularidades culturais que envolvem esse grupo.

A análise de fenômenos de expressão afrocêntrica suscita uma abordagem metodológica qualitativa que focaliza a formação de valores sociais, bem como a sua historicidade e o reconhecimento das bases teóricas africanas como princípios de ruptura com o tradicionalismo acadêmico. (CUNHA JÚNIOR, 2006).

Essa demanda analítica explicitada pelo objeto de estudo, cuja centralidade são as imagens de negros(as), conduziu-nos a indagações que permitiram a recorrência às contribuições da Análise do Discurso (AD) como construto teórico que atende à discursividade nos dados levantados, pois proporciona digressões acerca das ideologias que atuam no processo de construção de sentidos em que a relatividade dos lugares ocupados

pelos sujeitos do discurso subverte a territorialização dos sentidos personificando a resultante de uma conjunção de forças que atuam na sociedade. (AQUINO, 2009).

Os percursos discursivos contemplados nos trabalhos apresentados no ENIC permitem incluir o “método de análise da imagem” de textos, através das possibilidades discursivas proporcionadas por esses textos. Esta perspectiva analítica parte da imagem do lugar de quem fala sobre si mesmo, a imagem do lugar do ouvinte para quem o sujeito fala e a imagem do lugar do ouvinte em relação a si próprio e a imagem do lugar do falante para o sujeito ao qual o discurso é dirigido (BARBOSA, 2000), pois no momento em que o sujeito do discurso é referido percebemos que as representações imagético-discursivas “direcionam o ponto de vista de quem discute sobre o sujeito e o ponto de vista do leitor sobre o mesmo sujeito”.

Essa discussão sobre imagem aproxima-nos de Joly (2005, p. 10) que coloca “as bases e as justificações de uma metodologia de análise da imagem” dentro da perspectiva semiológica, a qual permite compreender o significado de uma produção de sentidos como propõe a Análise de Discurso (AD). Porém, o autor afirma, claramente que:

o tipo de abordagem que se faz de imagem depende do campo no seio do qual se decide a sua observação e o seu estudo: científico para os matemáticos e os informáticos, estéticos para os filósofos ou os teóricos de arte, histórico ou sociológico se interessa a sua evolução ou os seus usos, psicológico e ou metapsicológico quando ela diz respeito a fenômenos psíquicos de representação ou de recepção, mediológico se se examina a evolução e o impacto dos seus diferentes suportes e assim por diante. (JOLY, 2005, p. 9)

Os procedimentos metodológicos utilizados fundamentam-se na perspectiva interpretativista, com ilustrações de dados quantitativos em que as especificidades dos sujeitos do discurso da comunidade analisada são evidenciadas mediante o suporte de memória cultural, atrelada à identidade destes grupos, cujas marcas contemporâneas são alçadas em representatividade.

O corpus da análise inclui 8623 comunicações apresentadas em diversas áreas do conhecimento da UFPB, sendo incluídas, nesta análise, apenas 73 que envolvem a categoria “afrodescendência”.

Considerando a Análise do Discurso (AD) como pressuposto de análise que propõe que as ações e a formação social dos indivíduos são atravessadas pelas ideologias contextuais, entre outras tessituras discursivas provenientes das interações sociais, percebemos que os trabalhos analisados, que mencionam negros/as, nem sempre expressam reflexões que contribuem para a discussão de problemas enfrentados por eles(as).

O olhar eurocêntrico, adotado por determinados(as) pesquisadores(as), relega tais problemas à secundarização, desconsiderando que a reflexão científica deve atingir quaisquer problemáticas, ocupando a ciência de sua funcionalidade democrática de contribuição para o desenvolvimento da humanidade. Percebendo que, para o estudo dos sujeitos do discurso, é necessário considerarmos a realidade que integra sua vivência social, visualizamos que nem todos os trabalhos se ocupam desta proposta ocasionando a consequente delimitação de trabalhos analisados.

A configuração teórica da pesquisa foi realizada por “aproximações sucessivas por meio de propostas de categorização” (MINAYO et al., 2005, p.190) de acordo com os propósitos de pesquisa e com as temáticas nela contidas, tendo em vista a panoramicidade das informações disponíveis nas fontes de informação encontradas.

3 A ANÁLISE

Os repositórios digitais podem ser compreendidos “[...]como espaço físico ou não, onde são armazenados diversos tipos de informação ou documentos, seja nas bibliotecas, centros de informação, entre outros”. (AQUINO, 2009). O Repositório da UFPB-armazena a produção de conhecimento sobre Anais de Iniciação Científica do período de 1998 a 2008, Campus I que serviu como lócus da pesquisa.

Foram identificadas 8623 comunicações de diversas áreas do conhecimento, sendo incluídas na análise apenas 73 envolvendo a categoria “afrodescendência” como centralidade temática. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentou 72 trabalhos enquanto as áreas de Ciências da Vida seguem com apenas 1 (um) trabalho que se refere às questões que versam sobre a cultura negra (danças, capoeira, etc.) aliado à inexistência de publicações que referenciem as questões étnico-raciais.

O ponto de vista sobre imagem é importante porque “a experiência cotidiana e a linguagem corrente nos dizem que vemos com os olhos” (AUMONT, 1993, p. 12), mas nessa produção de conhecimento, que analisamos a seguir, vemos uma imagem de exclusão de tema sobre o/a negro/a que não está dentro do campo visual e perceptivo. Como toda a informação científica ou não, o nosso olhar de pesquisador/a reage a uma informação que não atinge grupos específicos, atendendo mais a temas considerados universais.

Observando a informação sobre a realidade da produção de conhecimento presente nas comunicações apresentadas nos anais do ENIC analisados, observamos duas fontes potenciais de informação sobre as condições de produção da imagem de exclusão: as comunicações e os suportes dessas comunicações (Anais).

Numa visão crítica, percebemos que a informação sobre temas considerados universais é mais requisitada por pesquisadores/as que apresentaram trabalhos nesse Encontro, havendo disparidade entre o discurso eurocêntrico e o discurso afrocêntrico, apontando para imagens de exclusão de negros(as) nessa produção de conhecimento. Essas imagens de exclusão possibilitam a percepção de uma realidade discriminatória histórico-social construída e merecem ser refletidas, tendo os/as pesquisadores(as) o reconhecimento de que essa “produção não é gratuita” e que, desde sempre “foram fabricadas para determinados usos, individuais, coletivos” (AUMONT, 1993, p. 78), institucionalizados ou não, técnicos ou científicos.

Essas imagens são produzidas para fins de informação ideológica, representação de “coisas concretas” e representações de coisas abstratas como valor de símbolo e de signo. Reconhecer essa exclusão produzida na imagem que se tem da produção de conhecimento significa também reconhecer que é necessário identificar essa exclusão “[...] pelo menos em parte, o que nela é visto com alguma coisa que se vê ou se pode ver no real” (AUMONT, 1993, p. 82): a produção de conhecimento apresentada nos anais do ENIC por meio de comunicações escritas. Essas imagens servem também para lembrar que as exclusões de negros/as na produção de conhecimento já foram objetos de investigação de pesquisadores/as negros/as como Alberto Guerreiro Ramos, Edson Carneiro, Kabengele Munanga, Petronilha Gonçalves da Silva, Henrique Cunha Júnior, Mirian de Albuquerque Aquino, dentre outros, nesses últimos anos.

Analisando os Anais do ENIC identificamos dissonâncias e assimetrias com relação ao volume e às áreas da produção científica. As áreas de Ciências Exatas da Natureza (CEN), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCSA) e Ciências da Vida (CV) apresentam explícitas dissonâncias. Na área de CV, apesar de ter uma grande quantidade de trabalhos, identificamos apenas 1 (um) que discute a temática de matriz africana. Nas CEN não há trabalhos que mencionem as questões étnico-raciais e nem mesmo com referência à cor da pele.

Diante do exposto indagamos: Essa ausência de produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial não seria uma forma de invisibilizar negros(as)? Não haveria negros(as) na área de CV?

Contradizendo as pesquisas do IBGE (2002) que apresentam a existência de 40% da população negra, as pesquisas na área de CV revelam a existência de exclusão social de negros(as). Os casos de racismo explícitos e implícitos implicam uma tentativa de relegar esses sujeitos a essa invisibilidade, tentando excluí-los de sua própria história. Tais inferências podem ser confirmadas a partir de Chagas e Souza (2002, p.55) que menciona:

a ausência de uma política de publicação por parte da Editora Universitária contribui para que trabalhos relevantes ao processo de compreensão da história dos excluídos no Brasil, a exemplo de negros, mulheres e idosos, não chegue ao público leitor, fazendo com que perdue a imagem de que não existe nada escrito sobre os negros na Paraíba ou que a Universidade não se interessa por discutir essa questão.

Nas áreas do CCSA, percebemos maior visibilidade em relação às demais áreas pesquisadas, embora longe do esperado. Percebemos que as atividades discriminatórias estão cada vez mais inseridas na sociedade denotando a indiferença e ferindo os princípios de exercício da inclusão social que nos remete à democracia racial.

Dentre as 8623 comunicações apenas 73 podem ser classificados como artigos que falam sobre negras e negros, sendo 72 da área de Ciências Humanas (CH). As subáreas que apresentam um número mais representativo de artigos sobre negros(as) são as áreas de Psicologia, com 16 trabalhos e Direito, com 11 trabalhos. Ao visualizarmos áreas como Psicologia como superiores à Educação, com apenas 3 trabalhos, percebemos que essa tendência segue em contrariedade às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, concebida como uma política que obriga a abordagem da história e

cultura africanas para que tal iniciativa contribua para a visibilidade cultural étnico-racial na constituição da identidade cultural brasileira.

Na Ciência da Informação/Biblioteconomia encontramos apenas 4 trabalhos. Percebemos que, apesar de sobressair-se dentre outras subáreas, ainda há um longo potencial a ser explorado na produção científica referente à temática étnico-racial tendo em vista o compromisso com a responsabilidade ético-social tanto com relação aos(as) produtores(as) do conhecimento quanto a disseminadores(as) da informação no momento de disponibilização dessa informação aos que precisam. Precisamos reconhecer que a responsabilidade na produção de conhecimento sobre diversos grupos é fundamental para o desenvolvimento das sociedades, o crescimento da ciência, das universidades, dos/as pesquisadores/as etc.

Em 1998, a subárea História contemplou a temática étnico-racial. A área de Antropologia, por sua vez, apresentou 4 trabalhos. Em 1999, dos 808 trabalhos produzidos apenas um faz menção a essa temática.

Analisando o número de trabalhos apresentados em 2000, constatamos que o interesse pela temática aumentou consideravelmente, com a apresentação de 7 trabalhos. Psicologia e Direito iniciam uma maior produção de trabalhos de temática étnico-racial. Em 2001 identificamos uma significativa redução nessa produção, com exceção da subárea de Psicologia que se manteve estável. Essa oscilação continua em 2002, conforme apresentado nos anais do ENIC. Em 2003 há declínio dessa produção sobre a temática étnico-racial. A produção de conhecimento sobre negros(as), embora tenha tido aumento como um todo, diminui de 1032 para 606 trabalhos.

Grande parte deste declínio se deve ao desmembramento da UFPB que passou a coexistir com a Universidade Federal de Campina Grande. Porém, como registrar o aumento na produção em um ano quando se produziu menos sobre negros /as? No ano de 2004 é iniciada a primeira pesquisa sobre negros(as) na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação. Nos anos de 2005, 2006 e 2007 houve aumento na produção de conhecimento. No ano de 2008 são apresentados 13 trabalhos denotando um aumento considerável de produção sobre a temática em relação aos anos anteriores.

Os processos discriminatórios expressam suas reverberações na ausência significativa de produção de conhecimento que aborde relevantemente os impactos contextuais deste

fenômeno nas relações sociais que envolvem o povo negro. Essa (in)visibilidade, atribuída a esse segmento, se refere ao preconceito oriundo em concepções eurocêntricas materializadas sutil ou explicitamente nos meandros das relações sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, por meio de levantamento da produção dos anais do ENIC, no período compreendido entre 1998 a 2008, respondem às suposições concernentes a (in) visibilidade de negros(as) na produção de conhecimento na memória da ciência nas áreas de conhecimento da Universidade Federal da Paraíba, criando uma imagem de exclusão, que permite confirmar a existência de mecanismos discriminatórios e racistas cuja proposta de sua eliminação assume o cerne do desenvolvimento desta pesquisa de forma a contribuir para a equidade dos grupos sociais, atribuindo à produção de conhecimento uma alternativa crítica do ideário colonizador que permeia a concepção de identidade cultural brasileira propagada pela elite.

A precariedade das fontes de informação que destacam as temáticas inclusas no discurso afrocêntrico é confirmada pelos resultados das comunicações apresentadas nos anais do ENIC analisados, que explicitaram a ausência de temas concernentes à história, ciência, tecnologia e cultura afrocêntricas culminando em sua pouca visibilidade nos trabalhos acadêmicos. A consideração da diversidade cultural nas discussões em sala de aula revela o cerne do fazer científico centrado no contributo da mesma ao centralizar suas propostas reflexivas para o desenvolvimento social de forma a conduzir amplamente tais reflexões à comunidade sobre a necessidade de conhecer a história e a cultura de ascendência africana.

Considerando a (in)visibilidade de negros(as) na produção de conhecimento é possível identificar imagens de exclusão de temas e contextos específicos, percebendo-se a urgência dessas discussões nas pesquisas. Os/as professores(as) e pesquisadores(as) têm papéis fundamentais nesse contexto, e estariam contribuindo para o esfacelamento de estereótipos constitutivos da negação à cultura africana, atribuindo-lhe um panorama de marginalidade.

Embora tenha havido, na atualidade, estudos sobre o tema da produção de conhecimento, ainda são muitos os obstáculos à apropriação, organização, disseminação, e democratização dessa produção de conhecimento, impedindo que a população negra alcance uma visibilidade satisfatória. As pesquisas que suprimem as relações étnico-raciais condicionam os(as) negros(as) à imagem de exclusão nas universidades públicas, vinculando à insuficiência de produção de conhecimento sobre o povo negro.

A memória coletiva nos remete a um construto social calcado nas vivências de um grupo que constituem as lembranças individuais. O indivíduo sempre interage coletivamente, pois suas lembranças serão inevitavelmente remetentes a grupos e instituições com as quais se relaciona e constrói suas memórias. Portanto, lembrar significa revolver memórias de diversos grupos mesmo que não haja efetivamente a presença do coletivo.

É possível afirmar que a atual situação de negros(as) retratada na produção de conhecimento dos anais do ENIC assume uma ínfima representatividade na memória da ciência dessa instituição que pouco contribui para a reversão da invisibilidade atribuída ao povo negro num panorama marcado pela consideração da história e cultura africanas, cujas características são constitutivamente presentes na cultura brasileira desde a época colonial.

Os dados expressos nos anais do ENIC comprovam tal contexto, reiterando a importância da disseminação da informação da memória do(a) negro(a) na ciência, e aponta para a necessidade de revisão crítica da realidade enfrentada pela cultura afrocêntrica impelida para tentativas de eliminação de suas manifestações na identidade cultural brasileira. Segundo Hoff (2005), pensar em identidade cultural significa atribuir uma continuidade ou igualdade de valores em um grupo de indivíduos considerando determinados aspectos. Tal identidade é constituída culturalmente diante de uma rede de significados em que estão contidos o contínuo e o igual.

Pesquisadores(as) da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação e demais áreas de conhecimento são responsáveis pela organização e disseminação da informação étnico-racial, visando propor soluções para reduzir a imagem de exclusão racial do(a) negro(a) na produção de conhecimento nas universidades públicas. Para tanto, precisamos exercitar a interdisciplinaridade, corroborar para a formação da consciência crítica na perspectiva do crescimento de uma sociedade preocupada com a justiça social, a

PontodeAcesso, Salvador, v.7, n.3 ,p. 89-92, dez 2013

www.pontodeacesso.ici.ufba.br

distribuição equitativa do conhecimento produzido e a viabilização da cooperação mútua para fins de desenvolvimento da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **A (in)visibilidade de negros(as) na produção do conhecimento armazenada na memória da ciência da Universidade Federal da Paraíba** (Projeto de Pesquisa). João Pessoa, 2009.

BARBOSA, Jorge Luiz. **A arte de representar como reconhecimento do mundo: o espaço geográfico, o cinema e o imaginário e o social**. In **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, p. 69 - 88. 2000. Disponível em: http://visaogeografica.com/a_arte_de_representar.pdf>. Acesso em: 15 maio 2013.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. Apresentação. In: JONAS, Hans. **O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Tradução Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC, 2006.

CHAGAS, Waldeci Ferreira; SOUZA, Maria Lindaci G. O olhar da academia sobre o negro. Centro Universitário de João Pessoa. **Boletim de Pesquisa**, n. 3, João Pessoa; DCSN, 2002.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, Afrodescendência e educação. **Educação em Debate**, Fortaleza: FAGED/UFC, v. 23, n. 42, p.5-15, 2001.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Metodologia afrodescendente de pesquisa**. Texto de trabalho na disciplina de etnia gênero e educação na perspectiva afrodescendente. 2006.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Nós, afro-descendentes: história africana e afrodescendente na cultura brasileira. In: ROMÃO, Jeruse (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. 2005. Cap. 14, p.249-273.

CUNHA JÚNIOR, Henrique; RAMOS, Maria Estela. Territórios de maioria afrodescendente: segregação urbana, cultura e produção da pobreza da população negra nas cidades brasileiras. **Educação em Debate**, Fortaleza: FAGED/UFC, v. 2, n. 42, p.05-15, 2001.

HOFF, Tânia Márcia. **Globalização e identidade cultural brasileira na publicidade**. Disponível em: < [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/81/GT4 - 007.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/81/GT4_-_007.pdf) > Acesso em: 20 ago. 2010.

IBGE. **Ontem e hoje o negro no brasil**. 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/discriminacao/ontemhoje.html>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

JOLY, Martine. **A imagem e os signos**; Lisboa: Edições 70, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. Tradução de Stória e memória.

MINAYO et al. (orgs.). Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In: MINAYO, Maria Cecília Souza et al. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

WANDERLEY, Alba Cleide. **Reflexos Freirianos na construção da identidade Afro-Brasileira Da Irmandade Do Rosário De Pombal**. Disponível em: ≤
http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/REFLEXOS%20FREIRIANOS%20NA%20CONSTRU%3%87%3%83O%20DA%20IDENTIDADE%20AFRO-BRASILEIRA%20DA%20IRMANDADE%20DO%20ROS%3%81RIO%20DE%20POMBAL-PB.pdf≥
Acesso em: 20 ago. 2010.